

NOME:

DATA:

Exercício de Formação dos Estados Nacionais - História 2ª série do EM

1) (Pucsp) “O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve acreditar-se que ele vê melhor...” (Jacques Bossuet.).

Essas afirmações de Bossuet referem-se ao contexto:

- a) do século XII, na França, no qual ocorria uma profunda ruptura entre Igreja e Estado pelo fato de o Papa almejar o exercício do poder monárquico por ser representante de Deus.
- b) do século X, na Inglaterra, no qual a Igreja Católica atuava em total acordo com a nobreza feudal.
- c) do século XVIII, na Inglaterra, no qual foi desenvolvida a concepção iluminista de governo, como está exposta.
- d) do século XVII, na França, no qual se consolidavam as monarquias nacionais.
- e) do século XVI, na Espanha, no momento da união dos tronos de Aragão e Castela.

2) (UEL) Por volta do século XVI, associa-se à formação das monarquias nacionais europeias:

- a) a demanda de protecionismo por parte da burguesia mercantil emergente e a circulação de um ideário político absolutista.
- b) a afirmação político-econômica da aristocracia feudal e a sustentação ideológica liberal para a centralização do Estado.
- c) as navegações e conquistas ultramarinas e o desejo de implantação de uma economia mundial de livre mercado.
- d) o crescimento do contingente de mão de obra camponesa e a presença da concepção burguesa de ditadura do proletariado.
- e) o surgimento de uma vanguarda cultural religiosa e a forte influência do ceticismo francês defensor do direito divino dos reis.

3) Os Estados Nacionais Português e Espanhol só se consolidaram efetivamente a partir do século XV. A formação desses dois Estados, que se localizam na Península Ibérica, está relacionada diretamente:

- a) à aliança com holandeses, que venderam os seus domínios para ambos os Estados.
- b) à expulsão dos muçulmanos da Península Ibérica.
- c) ao acordo com o califado de Córdoba, que cedeu territórios para a criação desses Estados.
- d) ao acordo com o Império Romano, que até então dominava a região.
- e) à Reforma Protestante, que mudou completamente os hábitos religiosos da Península Ibérica.

4) Luiz XIV, da França, foi considerado o modelo de monarca absolutista. Sua expressão “O Estado sou Eu” traduz uma premissa básica da formação do Estado Moderno, que é:

- a) o rei como aquele que não intervém no Estado.
- b) o rei como o primeiro cidadão do Estado.
- c) o rei como aquele que apenas simbolicamente tem poder político.
- d) a generosidade do monarca para com os seus súditos.
- e) o rei como fonte da soberania nacional.

5) (ADVISE 2009)

“Tanto em Estados fortes e hegemônicos como em movimentos pela independência, afirmações como ‘nós sempre fomos um povo’ são, no fundo, apelos que se tornem povos – apelos sem base histórica que na verdade são tentativas de criar a história. O passado, como sempre foi dito, é um país estrangeiro, e nunca nos encontraremos por lá” (In: GEARY, Patrick J. O mito das nações: a invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad, 2005, p. 51).

A partir dessa afirmação, marque a alternativa que melhor representa a formação dos Estados nacionais modernos.

- a) As nações sempre existiram, as coisas não mudam. Sendo assim, sempre existiram brasileiros, argentinos, bolivianos, paraguaios, entre outros
- b) As nações modernas são comunidades imaginadas, pois são, entre outros fatores, a homogeneização de uma série de “passados” que acabam sendo esquecidos em prol da uniformização.
- c) O passado é sempre o mesmo, não existe perspectiva de mudança. Por isso, as nações sempre existiram.
- d) Imaginar a nação no passado é juntar todas as memórias sobre um povo.
- e) A nação histórica nada mais é do que a representação da vontade divina.

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
D	A	B	E	B